



“A Importância da Família na Educação”

Educadora Social
Dra. Joana Valente

“Não caminhes à minha frente
Posso não saber seguir-te.
Não caminhes atrás de mim
Posso não saber guiar-te.
Caminha antes a meu lado e sê meu amigo.”

Albert Camus

O papel do Educador Social nas escolas!



- “É nas crianças que se depositam a maior esperança de um futuro melhor e mais justo”
- É necessário promover nos alunos a capacidade de pensarem criticamente sobre os acontecimentos, sobre o mundo, o seu contexto, o seu papel, a sua contribuição para a história, a importância de cada um. Desta forma, está-se a contribuir para a sua humanização.
- Áreas de intervenção do Educador Social em contexto escolar:
 - desinteresse, a abstinência e o insucesso escolar; a indisciplina; os conflitos entre alunos ou com professores; os problemas familiares e/ou sociais, podem ser acompanhadas pelos Educadores Sociais integrados nos gabinetes de apoio ao aluno.”



Escola com Pais

- Escola COM Pais é um projeto pensado para o Agrupamento de Escolas de Vouzela. É um espaço onde pais e educadores podem partilhar medos, angústias, trocar ideias e saberes e encontrar apoio na resolução de problemas.
- A Escola COM Pais pretende ajudar o encarregado de educação na árdua mas valiosa tarefa que é educar. É um projeto orientado para os encarregados de educação, que se preocupam com o bem-estar dos seus filhos, numa base de inter-relacionamento saudável e positivo.
- O público-alvo tem por base os pais de crianças desde os 3 anos e que integram o grupo da educação pré-escolar, até ao 6º ano de escolaridade.





O que queremos que seja?

- ▶ Não é nossa intenção ensinar-vos a ser pais. Queremos apenas, com o que lemos nos livros e aprendemos no nosso percurso académico, ajudar-vos a desempenhar com mais tranquilidade o vosso papel.
- ▶ Não é nossa intenção acusar-vos com ensinamentos. Não é nossa intenção dizer-vos como se faz.
- ▶ Queremos, sim, fazer deste espaço um lugar de partilha e boa disposição, onde se admitem erros e dúvidas, mas onde também vos possamos transmitir informação útil que vos permita conhecer melhor os vossos filhos e, a partir de então, tomarem as vossas próprias decisões.



ERA UMA VEZ...

- 
- A criança nasceu. Foi rodeada de carinho, atenção, afeto e foi atendida em todos os seus desejos. O mundo tornou-se seu escravo. Os outros só existiam para satisfazer as suas necessidades e, assim, ela percebeu que podia: interromper aos gritos quem estivesse a falar; comprar tudo o que desejasse; comer os chocolates que quisesse, sempre que quisesse; abrir a porta do quarto dos pais se estivesse fechada; dormir na cama da mãe todas as noites e obrigar o pai a dormir no sofá; tomar banho só quando lhe apetecesse; só ir à escola se tivesse vontade; estudar só se não tivesse mais nada que fazer; fazer os trabalhos de casa à noite, a cair de sono depois de ter brincado com tudo o que quis; etc. Assim, a criança cresceu e todos viviam maravilhados, ela e os pais, que achavam que lhe estavam a dar muito AMOR.



Mas de repente, os pais começaram a perceber que tinham criado uma pessoa com uma visão distorcida do mundo e que agora os outros os evitavam para não terem de conviver com uma criança tão desagradável e cheia de vontades.

Os pais perceberam que não têm mais controlo nem autoridade sobre este rei, eternamente insatisfeito. Não conseguem convencê-lo a estudar, a ser educado com os outros, a respeitar as filas e a tolerar pequenas frustrações. Os professores queixam-se dele, tem más notas, não obedece e até faz estragos materiais.

O pai e a mãe entreolham-se, agora, assustados, porque nem eles aguentam mais aquela criança - que no início achavam tão cheia de personalidade - com quem acham que é difícil conviver, por ser mandão e estar sempre pronto para reclamar.

**E viveram infelizes para
sempre...**


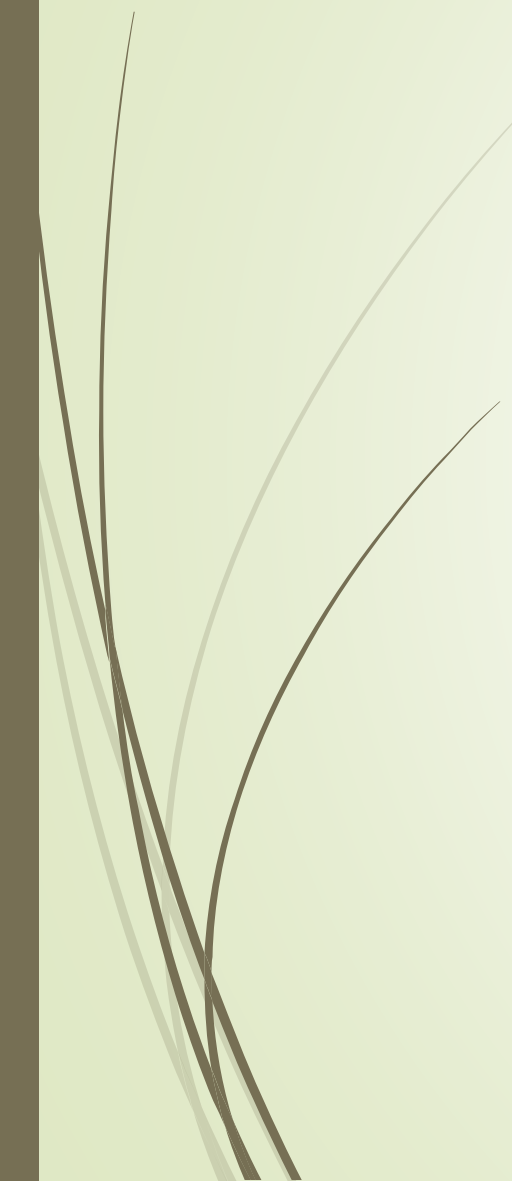
A Família – Antes e agora



Agora...

os pais conversam, explicam, não agridem, não impõem, não batem, não castigam...mas as suas vidas continuam a ser um verdadeiro inferno porque quanto mais dão e fazem aos filhos, mais eles querem que se dê e faça. **Os pais já não sabem o que dizer, o que fazer, nem como agir.**



- 
- 
- Podemos morder e arrancar cabelos das pessoas de quem não gostamos, quando nos irritam?
 - Podemos atirar uma mesa do segundo andar de um prédio, só para ver o que acontece lá em baixo?
 - Podemos atirar uma lata de tinta para a parede nova da rua da nossa vila?
 - Podemos conduzir depois de beber?
 - Podemos dar vinho ao nosso filho de 3 anos, por brincadeira?
 - Podemos maltratar um cão?
 - Podemos entrar aos berros em casa do vizinho, sem sermos convidados, só porque ele fez um pouco mais de barulho?
 - Podemos sair discretamente de um restaurante sem pagar a conta?

Poder, podemos, mas...

Os vossos filhos também têm o direito de saber e compreender que não podem fazer tudo o que querem e que apesar de existir um milhão de coisas que podem realizar, há outro milhão que não podem.

Nem tudo, nem sempre.



Dar limites é...

- Ensinar que os direitos são iguais para todos;
- Ensinar que existem outras pessoas no mundo;
- Dizer “sim” sempre que possível e “não” sempre que necessário;
- Só dizer “não” quando houver um motivo;
- Mostrar que muitas coisas podem ser feitas e outras não podem ser feitas;
- Ensinar a tolerar pequenas frustrações;
- Desenvolver a capacidade de adiar a satisfação;
- Evitar que a criança cresça a pensar que todos existem para a satisfazer;
- Distinguir necessidades de desejos;
- Ensinar que a cada direito corresponde um dever;

Dar o exemplo.



LIMITES

Não pode haver dúvidas quanto a isto – OS LIMITES SÃO FUNDAMENTAIS.

Porque os limites são a base para a formação da personalidade do ser humano e é através deles que se inicia o processo de compreensão adequado do outro, da realidade e do mundo. Permitem um crescimento saudável, afetivo e social.

Pode dar amor sem medida, mas não pode dar amor sem limites!

Autoridade ou Autoritarismo?



Como disciplinar sem autoritarismo?


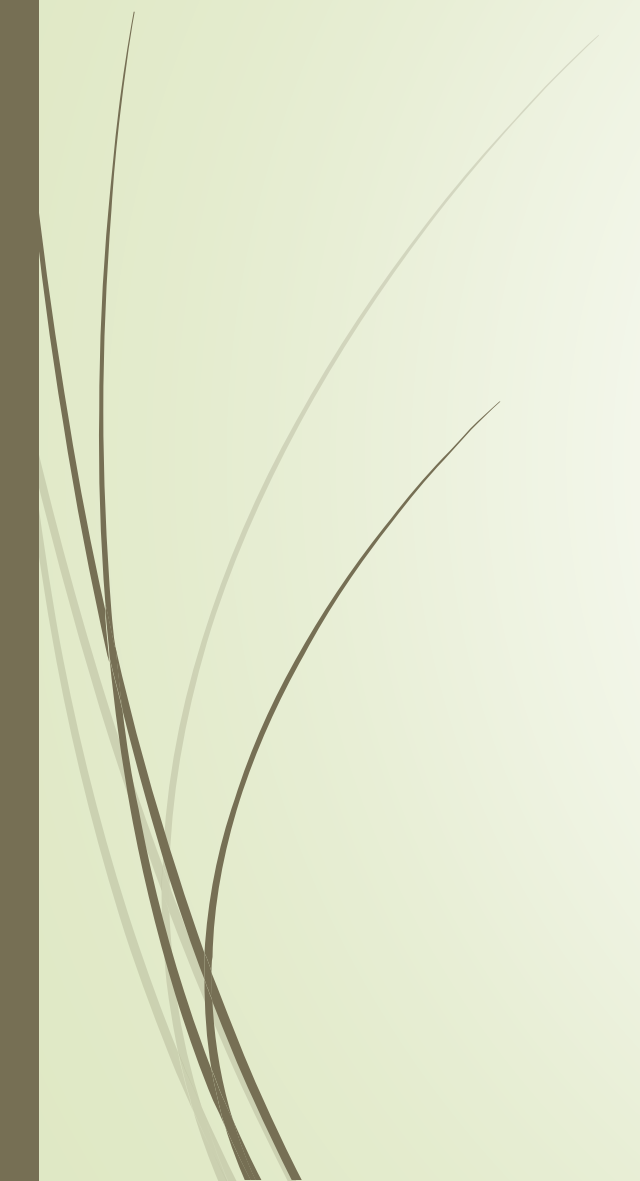


- Recompensando o comportamento positivo;
- Entendendo que as recompensas não têm apenas de ser coisas materiais;
- Fazendo com que a criança assuma as responsabilidades dos seus atos



Como fazê-los assumir as consequências dos seus atos?

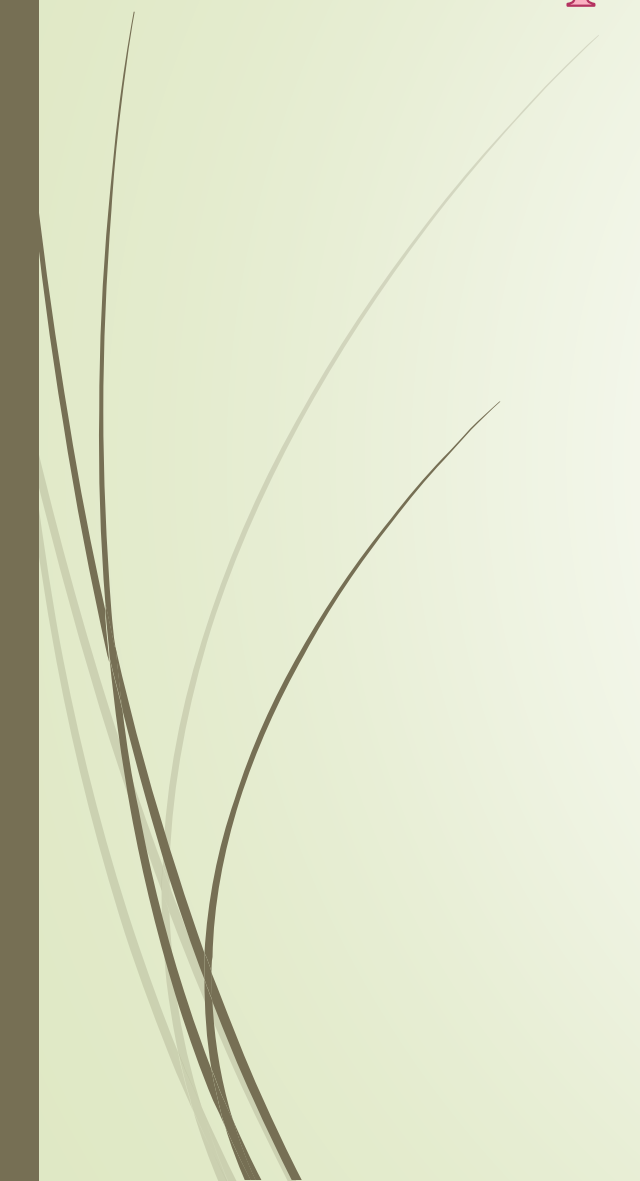


- 
- Usando recompensas;
 - Acreditando que a responsabilização ou consequência é necessária;
 - Cumprindo e fazendo cumprir as regras;
 - Tendo sempre em mente que justiça, coerência, segurança e igualdade são imprescindíveis.
- 



Impor regras e limites também é dizer

NÃO



Necessidade: é algo inevitável que se não for atendida pode originar problemas sérios no desenvolvimento físico, intelectual ou emocional; é indispensável à continuidade da vida;

Sim



Desejo: é a vontade de fazer ou possuir algo que pode ou não ser importante para o desenvolvimento e está mais vinculado ao prazer.

Não

Desejo



Pondere



Razoável



Diga Sim

Não razoável



Diga Não

O não também é
uma opção!
Eduque, sem
remorsos!

De pequenino é que... se ouve um “não”

- A partir dos 18 meses;
- É uma parte vital das relações de amor;
- Ajuda a desenvolver autonomia e maturidade;
- É necessário ouvir “não” porque existem coisas que a criança quer fazer que não são razoáveis e que podem prejudicar os outros e a si própria;
- Ajuda a cumprir limites, com menos sofrimento;
- Ajuda a aceitar os grandes “nãos” do futuro;

Ajuda a construir seres humanos mais preparados, menos frustrados, capazes de saber esperar, capazes de alcançar os seus objetivos sem prejudicar os outros e de procurar, civicamente, as respostas para os seus problemas.

Por trás de cada “não” durante a formação da criança, há milhões de “sim” no seu futuro.

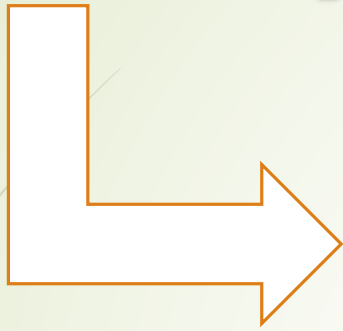


**Tranquilidade
Segurança
Sem medo**

E quando os NÃOS se tornam SINS?




Indisciplina



Consequência

- 1) Advertir para não continuar a fazer e explicar porquê, lembrando que se não parar terá uma consequência – dá oportunidade à criança ou jovem de escolher um dos dois caminhos;
- 2) Se o ato indesejado não parar, a criança ou jovem deverá ser responsabilizada pelo ato que cometeu e a consequência será ditada pelos pais;



Depois de uma ou duas advertências, não fale mais. Aja e seja firme com a sua decisão.

Consequências da “não consequência”

Dificuldade em construir um esquema mental que distinga o que é certo do que é errado;

Dificuldade de responsabilização pelos próprios atos;

Dificuldade em compreender que alguns dos seus atos são prejudiciais para os outros;

Dificuldade em respeitar a autoridade, no futuro;

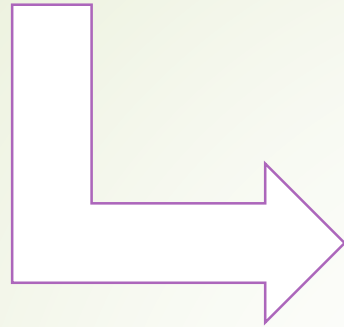


Mas lembre-se...

- Todos os comportamentos têm uma consequência. Os maus, mas os bons também!



Boas condutas



Recompensas

- Aumenta a autoestima das crianças;
- Ajuda a manter a autoestima mesmo quando é repreendida. Aprende que erra, mas também acerta;
- Deve ser proporcional à dimensão do ato;
- É uma forma de começar a impor limites – a melhor forma de receber recompensas é cumprir as regras;
- Reforço para continuar a fazer as coisas certas;
- Não têm de ser, nem convêm que sejam, sempre coisas materiais.

1-4 anos

Tarefa dos pais

- A criança aprende a dizer “não”, como forma de impor a sua identidade e os seus desejos.
- Começa a imposição, quase sistemática, por parte dos pais – necessária à estruturação e organização da personalidade da criança;
- Dizer que “não” dando outra alternativa para que a criança não fique sem opções;
- Castigo contingente ao ato para que a criança associe o que fez, ao valor de “errado”;
- Ignorar comportamentos desadequados que não estão a prejudicar nem a criança, nem outros;
- Dar-lhe segurança e apoia-la nas suas frustrações;
- **Não ser plateia para os seus espetáculos.**

Tarefa dos pais

5-7 anos

- Ser coerente na disciplina ;
- Clarificar as regras e explicar o seu porquê;
- Quando surge uma situação nova, tentar explicar as regras antes das coisas acontecerem;
- *Escolha as suas batalhas* – não te chateie por tudo e por nada e guarde as suas energias para coisas realmente importantes;
- Consequências e recompensas – responsabilização pelos seus atos;



8-11 anos

Tarefa dos pais

- ▶ Estabelecer períodos de repouso e de atividades mais sossegadas;
- ▶ Acostumá-los a dizer onde estão e com quem;
- ▶ Tirar um tempo diariamente para falar com eles;
- ▶ Ensiná-los que dizer “não” não põe em causa a relação entre as pessoas;
- ▶ Não confundir privacidade com falta de supervisão;
- ▶ Supervisionar a higiene pessoal, ainda que muito discretamente;
- ▶ Reforçar os valores éticos;
- ▶ Tolerar pequenas rebeldias e orientar argumentando.

Viver sem limites

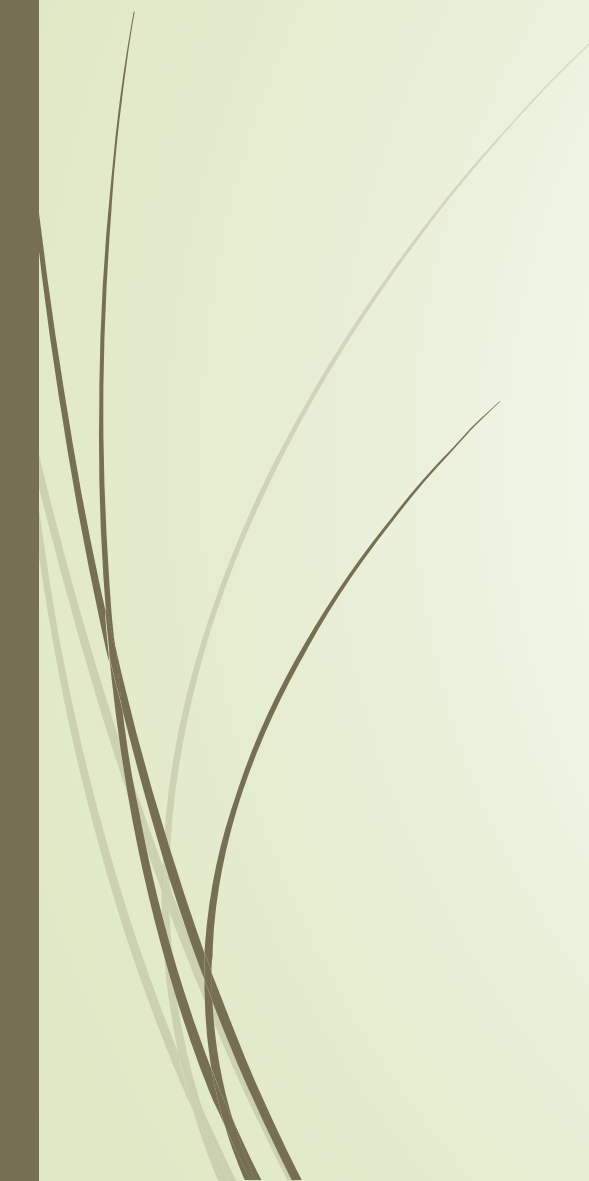



**“Jovem mata a mãe
com dez facadas”**
(Correio da manhã)

**“Jovem detida por injúrias
e ameaças a agentes da
PSP”**
(Diário de Notícias)

**“Aluno entra na escola
com facas e álcool para
matar os colegas”**
(Jornal de Notícias)





**Afinal, quem
é que manda
lá em casa?**

Você





Debate



GOVERNO DE
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
E CIÊNCIA

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE VOUZELA

BAIRRO DA SENRA, 3670-257 VOUZELA | ☎ 232 772 046 | FAX: 232 772 053 / 232 771 395

🌐 <http://www.aevouzela.net> | ✉ eb2.vouzela@netc.pt

Pais mais preparados, crianças mais felizes!



PROJETO: ESCOLA COM PAIS.



Obrigada pela vossa presença!

Educadora Social

Dra. Joana Valente

Email: joana_f.valente@hotmail.com